

# Buracos, lama e poeira em Alvorada

AM7739

Moradores reclamam que diversas ruas do bairro ainda não possuem calçamento



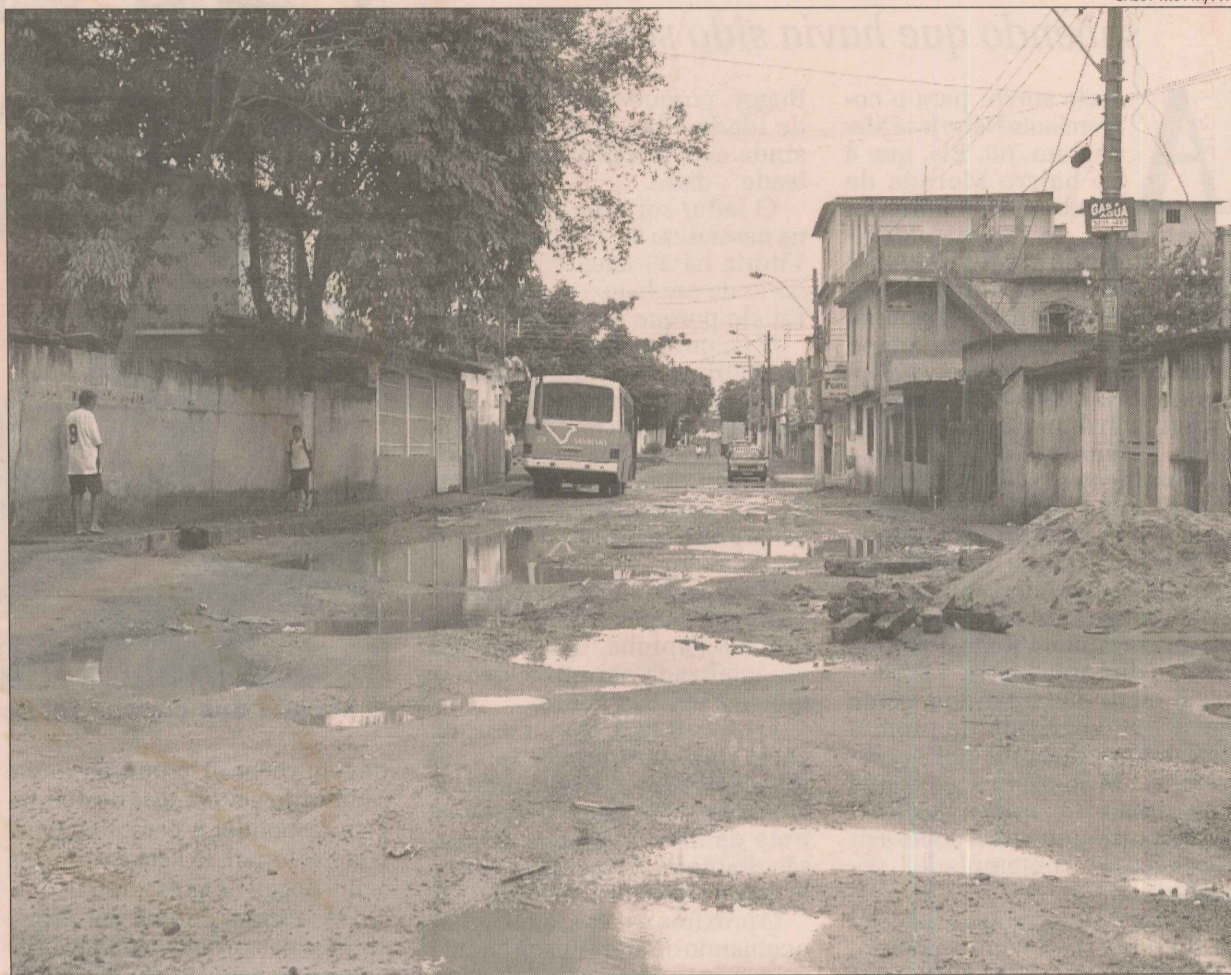
Uma simples caminhada pode causar transtornos a moradores de Alvorada, em Vila Velha. Diversas ruas estão sem calçamento e cheias de buracos.

Quando chove, o jeito é conviver com o lamaçal. Já nos dias de sol, tem gente que joga água nas ruas para acabar com a poeira. Outras partes do bairro ficam alagadas em dias de chuva, como é o caso da avenida Ernesto Canal.

De tanto aborrecimento, devido à falta de estrutura na rua Jatáir, o comerciante Laer José Corteletti, 46, disse ontem que aprendeu a sorrir do descaço do poder público.

“A gente não pode viver com raiva, pois acaba perdendo tempo. As autoridades não estão nem aí, não nos dão atenção. Tem até morador criando gansos na rua, porque fica parecendo um lago”, comentou.

A solução temporária en-



A rua Jatáir é uma das vias de Alvorada, Vila Velha, que não possui pavimentação

contrada pelos moradores das imediações ao campo de futebol foi tapar os buracos com entulhos.

“Gastei R\$ 30,00 um dia deses para fazer o serviço em frente à minha oficina. Caso contrário, meus clientes não chegariam aqui. Os ônibus só estão passando porque o pessoal da viação jogou entulho nesse trecho”, afirmou o mecânico Narcísio Antônio Miês Ferreira, 45.

Indignado, ele acrescentou: “Nós temos dificuldades até de chegar em nossa própria casa. O pior é que algumas vias

constam prontas na prefeitura”, observou Narcísio.

A auxiliar de serviços gerais Marisa Santos da Fonseca, 49, relatou o problema da rua Jacupemba: “É terrível a falta de estrutura. Não dá para sair e nem voltar para casa sem sujar as roupas com lama.”

As ruas mais afetadas são: Jacarandá, Cascolar, Jacupemba, Capricórnio, Itororó, Itaoca, Tefes, Jaçanã, São Salvador, Américo Bernardes, Jatáir e várias outras.

O coordenador da 4ª Região, Juvenal Marcelino dos Santos,

explicou que a maioria das ruas e avenida não está incluída no orçamento participativo e precisa ser indicada pelos moradores nas reuniões do orçamento popular para pavimentação e drenagem.

O patrolamento e a aplicação de solo-brita estão sendo avaliados pela Prefeitura de Vila Velha que, segundo Santos, pavimentou e drenou três ruas (Libra, Municipal e Américo Bernardes), patrolou e colocou solo-brita em todas as outras não pavimentadas, no ano passado.

## PROBLEMAS

**ILUMINAÇÃO** – Segundo moradores de Alvorada, Vila Velha, a troca de lâmpadas do Programa Reluz ainda não atingiu o bairro por completo.

Na rua Libra, por exemplo, a iluminação continua fraca. Para o aposentado Jones Dal Col, 56, o serviço ainda deixa a desejar.

O coordenador de Iluminação Pública da Secretaria Municipal de Obras, Carlos Frederico Soares, disse que ocorreram problemas técnicos com algumas lâmpadas, mas o programa não foi finalizado e está dentro do prazo contratual. “As lâmpadas serão repostas em 10 dias”, afirmou.

**CRECHE** – Um grupo de pais em Alvorada, Vila Velha, relatou que o bairro não possui creche. De acordo com o secretário municipal de Educação, Roberto Beling, o município possui 108 bairros e 29 unidades de educação infantil.

Por enquanto, não há possibilidade de construir uma creche em cada bairro, como seria o ideal. “Hoje, são 8 mil vagas, sendo que em 2001 eram apenas 2.790”, informou.

**POSTO** – Não há posto médico em Alvorada, Vila Velha. Os moradores disseram, ontem, que têm de ir a São Torquato, Santa Rita ou ao Hospital Evangélico, em Alecrim.

“Dependendo do caso, só se consegue ficha para o próximo mês”, lamentou a representante comercial Maria Zeneti Possati, 44.

O coordenador de Administração em Saúde da Prefeitura de Vila Velha, Carlos Magno, informou que não há previsão para construção de uma unidade pública de saúde no bairro.

Orientou os moradores a irem aos postos de Cobilândia, Vila Garrido ou São Torquato.

## Rua dentro de campo de futebol

Apesar de ser acesso ao Hospital Evangélico e fazer parte do percurso para ir a Vitória e ao centro de Vila Velha, a rua Itororó possui um trecho que pertence à área do campo de futebol.

A dona-de-casa Leides Dias de Carvalho, 38, que mora em frente à área, contou que já sugeriram o asfaltamento na maior parte da rua, menos na área do campo.

“Mas aí eu reclamei que se é para asfaltar, que faça a via toda. Não tenho culpa se o campo de futebol é desorganizado”, comentou.

Quem concorda com ela é o mecânico Luís Carlos Barbosa Alves, 49. Ele sugeriu, ainda, que a prefeitura analise a possibilidade de fechar a rua Jundiá, que fica entre as duas

garagens da viação Alvorada.

“Existe um pedaço da rua que não é passagem de pedestres e nem de veículos. A prefeitura poderia dar aquele trecho para a garagem. Com isso, ela seria transferida para o lado e poderia mudar também o campo de futebol de lugar. Seria como puxar a garagem e o campo para o lado, deixando a área da rua Itororó livre para ser calçada”, disse.

O coordenador da 4ª Região, Juvenal Marcelino dos Santos, explicou que a rua Itororó vai ser beneficiada com o projeto de macrodrenagem, resolvendo o problema dos alagamentos na parte baixa do bairro.

Na época das obras da macrodrenagem, a mudança do campo e o fechamento da rua vão ser avaliados.